

## Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação heterossexual 6 (online)

[Sexo: mulher]

**Entrevistador:** Olá. Boa tarde.

**Entrevistado:** Muito boa tarde.

**Entrevistador:** Começo por dizer que a presente entrevista faz parte de um estudo sobre “Homossexualidade e Exclusões Sociais”, com particular incidência para a área da cidadania.

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** O objectivo é a compreensão das percepções dos entrevistados relativamente à (homo e hétero)sexualidade no âmbito da parentalidade, em particular sobre a desigualdade de direitos no acesso à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, devido à orientação sexual dos indivíduos. No fundo, pretende-se conhecer as suas opiniões sobre estas matérias e os significados que atribui a determinadas condições sociais e legais.

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Para tornar mais claro o que se entende por RMA (Reprodução Medicamente Assistida) ou PMA (Procriação Medicamente Assistida), vou dar-lhe alguns exemplos: inseminação artificial, fertilização *in vitro*, maternidade de substituição - também conhecida como “barrigas-de-aluguer” -, entre outras possibilidades de reprodução e, simultaneamente, de acesso à parentalidade.

**Entrevistado:** Muito bem. Sim.

**Entrevistador:** Assim que lhe faça uma questão tem tempo para pensar na resposta, não é preciso se precipitar. E sempre que tenha alguma dúvida pode colocá-la.

**Entrevistado:** Certo. Podemos começar, quando quiser.

**Entrevistador:** Ok. Idade?

**Entrevistado:** 34

**Entrevistador:** Habilitações?

**Entrevistado:** Bacharelato em Direito sem exame a Ordem

**Entrevistador:** Ocupação profissional?

**Entrevistado:** Assistente de Direção

**Entrevistador:** Local de residência?

**Entrevistado:** Covilhã

**Entrevistador:** E é natural de onde?

**Entrevistado:** Sou natural da Covilhã

**Entrevistador:** Estado civil?

**Entrevistado:** Casada

**Entrevistador:** E tem filhos?

**Entrevistado:** Sim, 3 filhos

**Entrevistador:** Ok. Esta foi a primeira parte comporta por algumas questões gerais. Vamos passar para a segunda parte desta entrevista. No seu entender, como define família?

**Entrevistado:** A família é um núcleo de convivência, unido por laços afetivos, que normalmente compartilham o mesmo teto.

**Entrevistador:** E, para si, esse núcleo é composto por pessoas com orientação sexual diferente ou pode ser também composto por pessoas do mesmo sexo?

**Entrevistado:** Na minha opinião este núcleo pode ser formado por pessoas do mesmo sexo ou não, desde que o respeito e o amor liguem todas as pessoas deste grupo.

**Entrevistador:** Ok. O que significa, para si, dar educação aos filhos?

**Entrevistado:** Educar, no meu conceito, é encontrar um equilíbrio entre o amor e o limite. Educar é saber dizer não, impor limites, ter autoridade sem ser autoritário. É transmitir segurança e afeto, ser o porto seguro, mas também transmitir valores e princípios que lhes permitam viver em sociedade.

**Entrevistador:** E o que, para si, é necessário para educar e prestar cuidado aos filhos?

**Entrevistado:** Educar é tarefa complexa. A cada nova etapa do desenvolvimento dos filhos há um novo desafio à criatividade e à flexibilidade, é de vital importância os pais darem aos filhos a segurança do seu amor.

É mais importante a qualidade do afeto que a quantidade de tempo disponível aos filhos. A nossa vida profissional deve ser ajustada a uma vida particular equilibrada. É necessário conceder tempo às crianças, para que sejam crianças. Eu, como nenhuma Mãe ou Pai, tenho um manual com todas as respostas, nem sempre faço tudo bem, mas o mais importante...estou ao lado para ensinar...a amar, a trabalhar, a rir e até mesmo chorar.

**Entrevistador:** Muito bem. E, na sua opinião, as tarefas com a educação e cuidado dos filhos devem ser partilhadas de forma equilibrada entre o casal, ou deve haver uma divisão de tarefas específicas para cada um?

**Entrevistado:** Acho que devem ser partilhadas entre o casal de modo equilibrado.

**Entrevistador:** Considera que, actualmente, tanto os homens como as mulheres solteiros/as conseguem exercer de forma idêntica aquelas (ou outras) funções parentais?

**Entrevistado:** Claro que sim, não é o vínculo do casamento que atribui melhores capacidades parentais aos Pais. O casamento não é um contrato de melhores funções parentais.

**Entrevistador:** E considera que, independentemente da orientação sexual, homens e mulheres conseguem exercer de forma idêntica aquelas (ou outras) funções parentais?

**Entrevistado:** Sim, a orientação sexual de cada pessoa não interfere com as suas obrigações como PAIS. Desde que transmitamos valores morais e éticos aos nossos filhos, desde que eles saibam que o afeto e o respeito pelo outro são importantes, não tem qualquer interesse as preferências sexuais dos seus Pais.

**Entrevistador:** Portanto, acha que, à partida - sem focar situações específicas/ radicais - tanto pessoas com orientação heterossexual como pessoas com orientação homossexual conseguem desempenhar as suas "obrigações" de pais (utilizando a sua expressão) de forma idêntica?

**Entrevistado:** Sim, consoante o carácter de cada pessoa e não necessariamente consoante a sua - pais - orientação sexual.

**Entrevistador:** Ok. O que significa, para si, a heterossexualidade?

**Entrevistado:** Uma orientação sexual entre dois indivíduos...Homem e Mulher

**Entrevistador:** Considera que as famílias constituídas por homem, mulher e crianças (pai, mãe e filhos, respectivamente) são sempre exemplares em termos de relacionamento pais-filhos e as famílias constituídas por dois homens ou duas mulheres (pais) e crianças (filhos) são sempre impensáveis, ou podem existir bons e maus exemplos de relacionamento nos dois tipos de família?

**Entrevistado:** Tal como em muitas outras situações, neste dois tipos de relacionamentos podem existir bons e maus exemplos, boas ou más pessoas...Na minha opinião uma coisa não invalida a outra, existem famílias ditas NORMAIS, que nada de positivo transmitem e as famílias fora do comum e tradicional, que são excelentes exemplos a seguir.

**Entrevistador:** Ok. Passemos para a parte seguinte. Considera que os casais devem ter filhos?

**Entrevistado:** Os casais devem ter filhos quando ambos os envolvidos achem que estão reunidas as condições que achem necessárias para um passo tão importante das suas vidas.

**Entrevistador:** Portanto, essas serão as circunstâncias a ponderar no caso de os querem ter?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Na sua opinião, qual a importância dos filhos no casal?

**Entrevistado:** Os filhos são em primeiro lugar um elo de ligação entre os Pais, sinal de amor e uma forma de garantirmos a nossa consanguinidade.

**Entrevistador:** E, em relação à Reprodução Medicamente Assistida (RMA), considera que deve ser entendida apenas como possibilidade de tratamento (casos de infertilidade), ou como uma possibilidade de ter filhos biológicos independentemente de diagnóstico de infertilidade?

**Entrevistado:** Podem existir diversas causas que levem um casal a optar pela RMA, portanto, acho que é sempre viável depois de analisar corretamente cada caso.

**Entrevistador:** Então em que circunstâncias, na sua opinião, se deve recorrer à RMA?

**Entrevistado:** Várias hipóteses me parecem válidas... o mais importante é recorrer a este tipo de tratamento com grande desejo de constituir família.

**Entrevistador:** Portanto, os casais - que os desejem - constituirão família com filhos?

**Entrevistado:** Exactamente.

**Entrevistador:** E em que circunstâncias, para si, se deve adoptar?

Acha que devido a doença hereditária/ outras; por infertilidade; relação heterossexual; ou apenas desejar ter filhos, mas não os poder conceber?

**Entrevistado:** Mais uma vez, existem várias razões que levam alguém a adotar uma criança, mas as menos importantes são infertilidade e relação heterossexual...o mais importante a primeira ideia deve ser o amor incondicional que queremos dar a uma criança que não tem connosco laços sanguíneos, e isto nem sempre é muito fácil....

**Entrevistador:** Ok. O que pensa sobre os casos em que casais com orientação heterossexual recusam ter filhos?

**Entrevistado:** Não tenho nada contra nem nada a favor, acho que deve ser uma opção individual de cada casal.

**Entrevistador:** E sobre os casos em que casais com orientação heterossexual abandonam os filhos?

**Entrevistado:** Independentemente da orientação sexual de cada casal, é um ato desumano.

**Entrevistador:** E o que pensa sobre casais com orientação homossexual desejarem poder ter filhos?

**Entrevistado:** Penso que se estão preparados para esse passo, devem recorrer todos os meios possíveis para o realizarem.

**Entrevistador:** Ok. Qual a sua opinião em relação à homossexualidade?

**Entrevistado:** A homossexualidade é uma orientação pessoal de cada individuo, por isso acho que devem ter os mesmos direitos que os heterossexuais.

**Entrevistador:** Acha que existem instituições que têm contribuído para a negligência da homossexualidade?

**Entrevistado:** Estado e Religião.

**Entrevistador:** E de que forma o fazem?

**Entrevistado:** Pelo facto de não encararem de forma igual a homossexualidade e a heterossexualidade, por sempre se ter descurado essa semelhança, quer a nível político (Estado) quer a nível do que se acha correcto ou normal (pela Religião).

**Entrevistador:** E para que se privilegie a heterossexualidade?

**Entrevistado:** Estado, quando não atribui os mesmos direitos a homossexualidade e os discrimina descaradamente...

**Entrevistador:** Ok. Na perspectiva das crianças/ jovens a adoptar, acha que a orientação sexual (neste caso, homossexual) dos pais é mais importante do que ter uma família?

**Entrevistado:** Não

**Entrevistador:** Na sua opinião, o vínculo biológico (poder conceber de forma 'natural') é mais importante que o vínculo afectivo (não poder concebê-los de forma 'natural', mas desejar tê-los) para dar afecto, condições e educação aos filhos?

**Entrevistado:** O vínculo biológico não está ligado a sinal de amor...educar, ensinar, acompanhar, amar incondicionalmente alguém que consanguineamente não está ligado a nós é muito mais valioso.

**Entrevistador:** Muito bem. Vamos agora para a última parte da entrevista. Considera que, na sociedade portuguesa, todas as mulheres devem ter os mesmos direitos em termos de saúde sexual e reprodutiva, independentemente da orientação sexual?

**Entrevistado:** Claro que sim, as preferências íntimas de cada um, não podem condicionar os direitos que temos como cidadãos.

**Entrevistador:** Portanto, acha que como cidadãos que o são, as Pessoas - independentemente da sua orientação - devem ter os mesmos direitos que outros?

**Entrevistado:** Claro que sim.

**Entrevistador:** Ok. O que pensa sobre o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, aprovado em 2010?

**Entrevistado:** É uma decisão pessoal que cada um deve tomar, e que deveria ter sido aprovada há mais tempo.

**Entrevistador:** Uma vez aprovado o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo e sabendo-se que existem casais do mesmo sexo com filhos, acha que a lei deve atribuir a estes casais (H e M) o direito à adoção e à RMA?

**Entrevistado:** Sim

**Entrevistador:** E considera que pelo facto de algumas famílias (como as constituídas por um casal do mesmo sexo) serem excluídas do acesso legal à parentalidade, se está também a pôr em causa os direitos das crianças (nomeadamente das crianças que podem ser adoptadas)?

**Entrevistado:** Sim com este tipo de discriminação, muitas crianças estão a ser impedidas de melhores condições de vida.

**Entrevistador:** Considera que a maternidade de substituição deve passar a ser legal em Portugal para casais de sexo diferente; e para casais do mesmo sexo?

**Entrevistado:** Sim, deve ser legal em ambos os casos.

**Entrevistador:** Porquê?

**Entrevistado:** Para garantir outras possibilidades de ter filhos e para em ambos os casos terem os mesmos direitos.

**Entrevistador:** Ok. O que pensa sobre a adoção por pessoas singulares (homens e mulheres)?

**Entrevistado:** É válida como qualquer outro tipo de adoção.

**Entrevistador:** E acha que isso pode facilitar a parentalidade, através da adoção, por casais ou pessoas com orientação homossexual?

**Entrevistado:** Sim porque nesse caso não seriam conhecidas as orientações sexuais da pessoa o que facilitaria a parentalidade.

**Entrevistador:** Portanto, tem uma opinião favorável a esse respeito?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Supondo que seria pedido aos portugueses para votarem pela adoção por casais do mesmo sexo, o seu voto seria contra ou a favor?

**Entrevistado:** A favor

**Entrevistador:** E em relação ao acesso à RMA por casais do mesmo sexo, qual seria o seu voto?

**Entrevistado:** A favor

**Entrevistador:** Considera que existe suficiente debate e esclarecimento sobre a RMA?

**Entrevistado:** Talvez não existam debates suficientes sobre o assunto, mas hoje em dia temos sempre meios ao nosso dispor para procurar aprofundar conhecimentos.

**Entrevistador:** Mas acha que talvez o debate público fosse acessível a um maior número de pessoas, de diferentes estratos sociais, digamos?

**Entrevistado:** Sim, isso é verdade, mas também quem não está interessado em procurar, também pode não estar interessado em assistir a esses tipos de debate. Mas deveria existir mais.

**Entrevistador:** E acha que o debate sobre a adopção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

**Entrevistado:** Não, é um assunto que continua muito escondido, numa tentativa de esquecer uma realidade que tem direito de nascer...Quanto mais esclarecidos estivermos, mais fácil de compreender as realidades de cada um.

**Entrevistador:** De que forma acha que a homossexualidade é encarada na Beira Interior?

**Entrevistado:** De uma forma muito camuflada...não acho que seja verdadeira encarada ou assumida.

**Entrevistador:** Muito bem. Última parte, questões gerais. Tem religião?

**Entrevistado:** Sim Católica

**Entrevistador:** Qual a ideologia política que melhor representa as suas ideias? Extrema-direita, direita, centro-direita, extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda ou nenhuma?

**Entrevistado:** Nenhuma

**Entrevistador:** Pertence ou é simpatizante de alguma entidade activista, em particular pelos direitos humanos?

**Entrevistado:** Não

**Entrevistador:** Tem amigos, conhecidos ou familiares que admitam ter orientação homossexual?

**Entrevistado:** Não

**Entrevistador:** Ok. Damos como terminada a nossa entrevista. Agradeço-lhe imenso a sua disponibilidade.

**Entrevistado:** De nada. Foi um gosto.

**Entrevistador:** Obrigada. Já agora posso perguntar-lhe o que achou?

**Entrevistado:** Foi uma entrevista muito interessante e um tema que realmente deve ser mais debatido.

**Entrevistador:** Ok. Muito obrigada. Boa tarde.

**Entrevistado:** Boa tarde.